
Estudos Latino – Americanos de Recepção: Mediações no Programa Espelho ¹

TEMER, Ana Carolina da Rocha Pessôa²

BRITO, Lucas Lustosa de³

FERREIRA, Érica Reis Jeffery⁴

Universidade Federal de Goiás

Resumo

Este trabalho tem como base teórica a escola Latino-Americana de Comunicação e as investigações da recepção a partir dos processos de mediações na produção das indústrias culturais, o reconhecimento da importância do receptor neste processo, e como as demandas dos públicos interferem nos conteúdos vistos na mídia e no tecido social. Utilizamos como *corpus* de análise o programa televisivo Espelho, apresentado por Lázaro Ramos, produção da Lata Filmes e realização do Canal Brasil, no formato de entrevista, sendo os entrevistados, em sua grande parcela, personalidades negras que trazem em suas respostas, trechos de suas trajetórias e vivências. Para compreender como o processo de recepção se dá a partir do que o programa traz de conteúdo, é feita uma netnografia a partir deste episódio publicado no canal do Canal Brasil no *youtube*, objetivando analisar os cinco comentários mais curtidos do vídeo, identificando características da representatividade viabilizada pelos processos comunicacionais.

Palavras-chave

recepção; cidadania; negritude; comunicação; representatividade

Introdução

Este trabalho tem como base teórica a escola Latino-Americana de Comunicação e as investigações da recepção a partir dos processos de mediações na produção das

¹Trabalho apresentado no DT 7 – Comunicação, Espaço e Cidadania; GP América Latina, Mídia, Culturas e Tecnologias Digitais, evento componente do 42º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Docente no Programa de Pós-Graduação em Comunicação (PPGCOM) da Faculdade de Informação e Comunicação da Universidade Federal de Goiás (UFG). E-mail: anacarolina.temer@gmail.com

³Mestrando na linha de pesquisa em Mídia e Cidadania do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Faculdade de Informação e Comunicação da Universidade Federal de Goiás. E-mail: lucaslustosab@gmail.com

⁴Mestranda na linha de pesquisa em Mídia e Cidadania do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Faculdade de Informação e Comunicação da Universidade Federal de Goiás. E-mail: erica_jeffy@hotmail.com

indústrias culturais, o reconhecimento da importância do receptor neste processo, e como as demandas dos públicos interferem nos conteúdos vistos na mídia e no tecido social. Aqui assumimos um novo olhar sob a recepção, que foi se firmando dentro dos estudos de comunicação na América Latina a partir dos subsídios de Jesús Martín-Barbero (1987), bem como as contribuições de Guillermo Orozco (2001) Gomes e Nestor García Canclini (2008).

Para isto, utilizamos como *corpus* de análise o programa televisivo Espelho, apresentado por Lázaro Ramos, produção da Lata Filmes e realização do Canal Brasil, no formato de entrevista, sendo os entrevistados, em sua grande parcela, personalidades negras que trazem em suas respostas, trechos de suas trajetórias e vivências.

Para compreender o processo de recepção e de mediações diante do mapa das mediações proposto por Martín-Barbero (1987), e como as matrizes culturais permeadas por mediações interferem nos processos de produção do emissor, propõe-se um estudo de recepção a partir do episódio em que Lázaro entrevista a filósofa Djamila Ribeiro, autora do livro "O que é Lugar de Fala?"⁵, e a poetiza Tatiana Nascimento idealizadora da "Padê Editorial". O episódio foi ao ar no dia 16 de abril de 2018, disponibilizado pelo canal do Canal Brasil no *youtube* em 18 de abril de 2018, e por meio de um estudo netnográfico objetiva-se analisar os cinco comentários mais curtidos do vídeo no *youtube*.

As convidadas deste episódio são mulheres negras que trazem em seus discursos e trajetórias a potência de trazer a tona vozes silenciadas pelo racismo, misoginia, e por serem de classes subalternizadas social e economicamente. Davis (1981) traz esses recortes a partir de perspectivas tidas sobre os movimentos de feminismo negro estadunidense, observando que diferentes categorias atuam como marcadores identitários possibilitando olhar as intersecções⁶ entre os diferentes corpos. Djamila aborda vozes silenciadas, e também vozes que surgem por meio de apropriação, este é o tema inicial do livro o qual apresenta durante sua entrevista. Tatiana fala sobre trajetória negra e sobre seus Projeto, que visa trazer à tona escritas de autores negros, valorizando não só vozes, como escritas silenciadas por um racismo estrutural na sociedade.

O conteúdo que a entrevista carrega tem valor cultural, político e, assumidamente, contra-hegemônico, sendo este conteúdo passível de impactar olhares de

⁵Livro publicado em 2017 pela filósofa Djamila Ribeiro, pela editora Letramento.

⁶Levando em consideração os conceitos de Brah(2006) sobre interseccionalidade.

telespectadores/internautas, receptores estes que procuram estabelecer diálogo com o emissor por meio de comentários e considerações lançadas nas plataformas digitais.

A partir da análise dos comentários selecionados será possível analisar em que níveis as mediações interferem no processo comunicacional, tendo em vista a tríade comunicação-cultura-política (Barbero, 1987), e entender as mediações como pontos chave na análise de fenômenos sociais (Lopes, 2014, p. 71).

Escola Latino-Americana e estudos de Recepção

O início dos estudos de recepção latino-americanos surge na década de 1980, movido por um forte impulso teórico crítico aos conceitos de recepção, levantando um novo olhar à respeito dos conceitos de comunicação e cultura de massa. Estes estudos também carregavam a perspectiva gramsciana, que questionava os impactos de uma dominação ideológica de uma classe sobre a outra, a chamada hegemonia cultural, e então, segundo Lopes (2014, p. 66) se opoem às análises funcionalistas, frankfurtianas e semióticas preeminentes até então.

Temer e Nery (2009, p. 167,168) complementam, apontando que os estudiosos latino-americanos perceberam e se preocuparam com a movimentação do fluxo de informações desigual entre os países "desenvolvidos" para países "subdesenvolvidos", objetivando estabelecer uma relação de imperialismo cultural hegemônica, sendo notável a quantidade de pesquisas na América Latina assumindo as correntes funcionalistas, marxistas, semióticas. Logo propõe-se uma revisão acerca dos modelos teóricos e metodológicos propostos a fim de alcançar alternativas, por meio do difusionismo das mesmas, contra-hegemônicas.

Marques de Melo traz ainda que:

Prontamente, porém, alguns cientistas perceberam a insuficiência de tais axiomas para a aplicação à realidade latino-americana, justamente pela sua imbricação com os sistemas sociais em que foram gerados. Alguns reformulam os postulados funcionalistas, introduzindo variáveis contextuais, seja para permitir a correção de desvios nas estruturas informativas, seja para explicar os processos de dominação cultural. Outros desradicalizam as metodologias dialéticas e superam o denunciamento estéril, apontando macroalternativas para engendrar novos sistemas comunicacionais nos marcos da sociedade existente (MELO, 1998, p. 130-131).

Desta forma, os estudos de recepção recebem uma nova ótica, impulsionadas pela valorização da cultura de baixo - cultura popular - e como elas influenciam no processo de recepção, pelo enfoque de Martin-Barbero (1987), trazendo o ponto de convergência dos Meios para as Mediações. Barbero (1987, p. 96), se contrapondo á Harold Lasswell e outros teóricos funcionalistas que acreditavam que o receptor é apático e influenciável pelo emissor, entende que o receptor é munido de cultura popular, e que isso condiciona sua subjetividade, ilustrando esta posição teórica por meio do conto de Carlo Ginzburg (1976) em que o moleiro Menocchio, era perseguido pela inquisição por expor suas ideias diante de leituras feitas, apresentando uma leitura *desviada* da esperada pela Igreja Católica.

Canclini traz o processo de recepção na perspectiva do consumo cultural "se o sentido dos bens culturais é uma construção do campo, ou seja, das interações entre os artistas, o mercado, os museus e os críticos, as obras não contém significados fixos, estabelecidos de uma vez e para sempre." (2008, p. 150-151), assim demonstrando que, aquilo que o museu expõe, não necessariamente, é aquilo que o receptor codifica.

Já Orozco (2001) corrobora Barbero (1997), trazendo o entendimento de recepção pela ótica da educação e da televisão, analisando a audiência. Atribui ao "sujeito-audiência" o poder de atribuir sentidos diversos aos programas de televisão que o emissor/produtor exhibe. " Os sujeitos-audiência definem, à sua maneira, os sentidos de vários programas de televisão, inclusive contrariando os sentidos concedidos pelos produtores e emissores" (2001, p.50, tradução nossa).

Barbero ainda operacionaliza as mediações por meio do mapa das mediações, proposto pelo próprio teórico. Em seu segundo mapa (2003), o autor acredita os estudos da cultura por meio da comunicação, atribuindo um papel mais categórico para a comunicação na constituição cultural.

Tendo o segundo mapa das mediações de Barbero (2003) como base teórico-metodológica, neste momento, procuramos trazer o corpus para o enfoque assumindo o Programa Espelho como um emissor, que é permeado pelas mediações que circulam o receptor - ritualidade, tecnicidade, institucionalidade, socialidade -, e o receptor reafirmando, ou não, sua ancestralidade negra - sendo este um traço social e cultural - através do programa, demonstrado pelos seus comentários no *youtube*.

Recepção e representatividade no programa Espelho

Os estudos de recepção na escola latino-americana lançam um olhar sociocultural, principalmente, sobre os produtos midiáticos, apresentando uma:

Visão ampla e complexa do processo de recepção dos produtos midiáticos, levando em consideração múltiplas relações sociais e culturais. Mais do que o estudo do fenômeno de recepção em si, estes trabalhos pretendem problematizar e pesquisar, do ponto de vista teórico ou empírico, sua inserção social e cultural (ESCOSTEGUY, 2004, p. 135).

Desta forma, pensar a recepção como um processo que, perante as difusões midiáticas, sofre interferências das relações socioculturais em formas de mediações, estimula observar o receptor do Programa Espelho como agenciador de demandas que devem ser suplantadas no processo de emissão.

O Programa Espelho se enquadra como um programa de entretenimento do Canal Brasil que tem o principal objetivo de entrevistar personalidades da cena artística trazendo para o diálogo, questões que permeiam o cotidiano, com o foco sempre em valorizar e debater sobre a cultura negra do país. Lázaro Ramos, ator consagrado do cenário artístico nacional, se destaca por ser um ator negro em um país onde o mito da democracia racial existe, estando entremeadado na sociedade como uma verdade conveniente.

As raças foram, pelo menos até recentemente, no período que vai dos anos 1930 aos anos 1970, abolidas do discurso erudito e popular (sancionadas, inclusive, por interdições, rituais e etiqueta bastante sofisticada), mas, ao mesmo tempo, cresceram as desigualdades e as queixas de discriminação atribuídas à cor. Essas vozes eram abafadas. Para obterem reconhecimento, viram-se forçadas a recrudescer o discurso identitário, que resvalou para a construção étnica e cultural. (GUIMARÃES, 2012, p. 51).

Entender que televisão e o cinema no Brasil foram por muito tempo palcos de uma percepção racista de sociedade, é importante para compreender em que níveis as mediações atuam no conteúdo que o emissor veicula para a sociedade, pois perceber uma sociedade pós escravista em que os "escravos não eram cidadãos, não tinham os direitos civis básicos à integridade física (podiam ser espancados), à liberdade e, em casos extremos, à própria vida, já que a lei os considerava propriedade do senhor, equiparando-os a animais" (CARVALHO, 2001, p.27), estimula uma busca por desconstrução de um preconceito que tem caráter estrutural na sociedade e na televisão. Para Joel Zito

“Parece-nos, portanto, que a resistência cultural e política da população negra brasileira ainda não conseguiu produzir na televisão, em quantidades significativas, imagens e programas que revelem os seus valores e as experiências do seu próprio grupo.” (Araújo, 2000, pg. 66). Visão esta que denota a necessidade do negro em se ver representado pelos produtos midiáticos não de maneira subalternizada e inferiorizada. Rodrigues corrobora, dizendo que “um dos questionamentos mais frequentes feitos ao cinema brasileiro por intelectuais e artistas negros é o de que nossos filmes não apresentam personagens reais individualizados, mais apenas arquétipos e/ou caricaturas: ‘o escravo’, ‘o sambista’, ‘a mulata boazuda’”. (RODRIGUES, 1988, pg. 29)

Entendendo a perspectiva hegemônica há muito lançado pelos emissores em seus produtos midiáticos Barbero traz:

Quer dizer que frente a toda tendência culturalista, o valor do popular não reside em sua autenticidade ou em sua beleza mas sim em sua representatividade sociocultural, em sua capacidade de materializar e expressar o modo de viver e pensar das classes subalternas, as formas como sobrevivem e as estratégias através das quais filtram, reorganizam o que vem da cultura hegemônica, e o integram e fundem com o que vem de sua memória histórica. (BARBERO, 1987, p. 105)

Desta forma, observa-se no programa espelho uma tentativa de trazer a cultura afro-brasileira como destaque, em meio a uma sociedade permeada por discursos eurocêntricos, que não só invisibilizam a existência do negro na sociedade, mas como também inferioriza e o subalterniza. E pensar na questão do negro como uma questão que vai além da identidade étnica, os colocando como cultura subalternizada é importante para imbricar o que fora exposto acima por Barbero como "classes subalternas". Desta forma, Lázaro Ramos destaca a necessidade de construção de um programa que aborde temas pouco debatidos pela sociedade como um todo, visto que esta sociedade é pautada por um discurso hegemônico, e a respeito do programa, diz que.

Ter passado a conviver com pessoas que não refletiam sobre o racismo no seu dia a dia me fez buscar argumentos para inserir esse tema nas conversas. Queria que elas percebessem o que para mim era tão claro. Queria dividir sem medo minha sensação de entrar num restaurante e ser o único negro do lugar. Queria mostrar as riquezas da cultura afro-brasileira, da qual eu tanto me orgulho e que é tantas vezes ignorada. (RAMOS, 2017, p.12)

Elucidando o episódio da entrevista com a Djamila Ribeiro, e Tatiana Nascimento como um potencial estímulo à representatividade, um possível reforço à identidade

cultural negra é proposta na primeira pergunta feita por Lázaro Ramos "O que você diria de novo para o mundo?", neste momento a entrevistada retoma o seu lugar enquanto mulher negra e que, marginalizada, não encontra um reconhecimento de sua existência por parte da sociedade, a não ser por um olhar que objetifica e constrói juízos de valores muito antes de suas subjetividades, reivindicando seu lugar de fala, que não é hegemônico mas que nem por isso deve ser silenciado ou vilipendiado.

Desta forma, se faz necessário entender como o receptor é compreendido pelo emissor no processo comunicacional, e como ele atribui sentido de acordo com as mediações que constroem a sua subjetividade, e se é possível compreender este episódio do programa Espelho como um estímulo à representatividade.

Desenho metodológico

Como já delimitado, o objetivo deste trabalho visa compreender o processo de recepção dos espectadores do programa espelho por meio de uma netnografia, colhendo cinco dos comentários mais curtidos no vídeo da entrevista de Lázaro Ramos com Djamila Ribeiro e Tatiana Nascimento, com o propósito de perceber o processo de identificação ou de afastamento do receptor diante da sua leitura do que foi posto pelo programa.

Entender o espaço online como um novo campo de pesquisa e observar o comportamento dos usuários na rede é uma realidade já bastante praticada, Braga (2007) reforça que é possível levar em consideração o consumo dos produtos midiáticos por meio da web. É de suma importância levar em consideração que o ambiente online assume um papel de ratificador de audiência televisiva, uma vez que há uma socialização de diversos grupos no ambiente online assim como na realidade considerada *off-line*, desta forma, a netnografia atua como uma etnografia, estudando os mais diversos aspectos que pautam a atuação do indivíduo em sociedade.

[...] para continuar a explorar efetivamente alguns dos principais e contínuos problemas da pesquisa etnográfica, (tais como a natureza mundos sociais específicos e sub-culturas; a construção de identidade; as crenças; valores; e visões de mundo subjacentes a ação humana e à vida social; e a experiência da vida do dia-a-dia) os etnógrafos precisam incorporar a internet e a CMC nas suas pesquisas para entender adequadamente a vida social na sociedade contemporânea. (GARCIA ET AL., 2009, p. 53).

Compreender os estudos de recepção a partir dos estudos culturais latino-americanos, proporciona um distanciamento do conceito de recepção que o caracteriza como um processo comunicacional apenas, e o aproximando conceitualmente de local onde a subjetividade do sujeito se firma. As questões cotidianas, influências culturais populares são preponderantes no processo de produção de sentido e levando em conta os possíveis impactos que permeiam a relação lúdica que estimula o consumo dos meios (BARBERO, 1997).

Se para os estudos culturais a recepção de televisão é uma produção (de sentido), na web essa produção vai muito além da pura atividade interna: adquire uma materialidade diferencial, seja porque há um registro material da leitura ou porque além de receptor, o sujeito pode alimentar o circuito comunicacional através de um fazer concreto (enviar mensagens, propor pautas, comentar notícias, ser fonte de notícias, etc.). (NATANSOHN, 2007)

A Netnografia apresentada por Kozinets (2006) possibilita compreender como os fenômenos que acontecem online, impactam apenas o ambiente virtual por meio da análise de salas de bate-papo, comunidades online, homepages entre outras, observando a interação e comportamento dos usuário. Neste trabalho, objetiva-se analisar os comentários do vídeo no youtube, também compreendendo que a atuação destes usuários reflete não somente no ambiente virtual, mas como em comportamentos vistos *off-line* em uma sociedade que hoje é grandemente influenciada pela rede.

Para esta análise leva-se em consideração os procedimentos para a realização de uma netnografia, apontados por Kozinets (2002) como 1) *Entreé*, 2) coleta de dados, 3) Análise e interpretação, 4) Ética da pesquisa e 5) Validação com os membros pesquisados. É importante ressaltar que o trabalho é realizado a partir do site *youtube*, que disponibiliza vídeos para reprodução online; e também é uma plataforma que articula membros e comunidades, possibilitando interação e promovendo a possibilidade de curtir ou descurtir⁷ e tecer comentários acerca do vídeo acima disponibilizado.

O *Entreé* se dá na concepção da pergunta de pesquisa e por conseguinte na delimitação da comunidade online de interesse para o trabalho como indicado por Novelli (2011). Neste trabalho a questão central é: como o receptor pode ser permeado pelas mediações no processo comunicacional expressando a sua leitura acerca do produto

⁷ Segundo o Dicionário Informal, descurtir significa o contrário de curtir; Deixar de curtir algo, geralmente no *Facebook* ou outra mídia social.

mediático? A comunidade de interesse se dá pelos usuários do *youtube*, especificamente os que comentaram no vídeo da entrevista, observando os comentários mais curtidos no vídeo.

Já na etapa de Coleta de Dados, a partir da observação dos usuários, foram selecionados os cinco comentários que se destacaram por serem mais curtidos no vídeo disponibilizado, apresentando as imagens dos comentários, retiradas do youtube, objetivando ratificar a coleta.

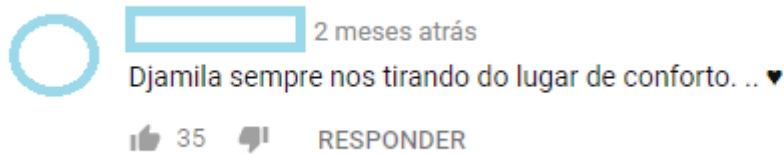
O momento de Análise e Interpretação é a etapa de reflexão acerca do conteúdo coletado, procedimento este que gera subsídios para as considerações e constatações acerca do problema do trabalho, gerando assim uma análise qualitativa da coleta. Novelli (2011) ressalta que "A análise e a interpretação se referem à classificação, análise de codificação e contextualização dos atos comunicativos". Para este trabalho levaremos em consideração duas dimensões de análise, a dimensão de análise verbal, a qual a busca se encontra em analisar o texto e a linguagem verbal em colocada no comentário, e a dimensão de análise por meio da representatividade, onde o foco está em analisar também o texto com foco em possíveis reflexões acerca da cultura popular, conhecimentos cotidianos e identificações .

A ética da pesquisa é o caráter que confere idoneidade ao trabalho, momento este em que o pesquisador busca não ferir a ética dos participantes. Neste caso a ética da pesquisa se dá pelo anonimato dos participantes, apresentando assim apenas seus comentários e as quantidades de curtidas. Importante levantar que os comentários disponibilizados nos vídeos podem ser curtidos, respondidos e estão expostos para a toda a webcomunidade.

Já a etapa de validação com os membros, neste caso, propõe-se uma reavaliação do que é tido como “o relatório de pesquisa junto aos indivíduos pesquisados” (NOVELLI, 2010, p.118), pois não se trata uma comunidade fechada onde os usuários estão veiculando informações em caráter privado.

Análise dos comentários

Imagem 1: Comentário com mais curtidas

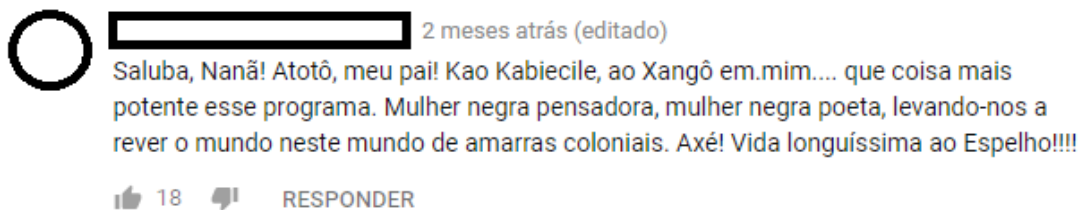


Fonte: *youtube*

Observando a dimensão verbal do comentário podemos analisar que por mais que o comentário seja curto, consegue angariar uma alta quantidade de curtidas. É possível detectar que o internauta acompanha a entrevistada quando usa o advérbio de tempo "sempre" que indica alta frequência, e também indica que o impacto causado pela entrevista não acontece apenas com ela, gerando uma comoção coletiva, ao utilizar a primeira pessoa do plural.

Agora analisando a dimensão de representatividade do comentário, é possível fazer uma analogia com a palavra lugar neste comentário, tendo em mente que o livro escrito pela autora entrevistada carrega o nome "O que é lugar de fala?" podendo estimular uma inferência que falar sobre o livro estimula lançar um olhar de empatia, através da entrevista reproduzida acima. Também demonstra um afeto que é interpretado pelo emoji em formato de coração que é colocado ao fim do comentário.

Figura 2: segundo comentário mais curtido



Fonte: *youtube*

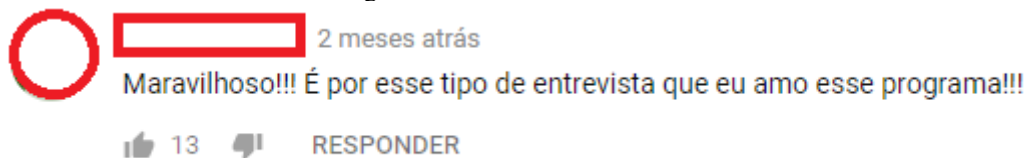
Analisando este comentário pela dimensionando verbalmente, conseguimos identificar uma série de saudações em iorubá⁸ à divindades religiosas de matrizes africanas, o internauta tece elogios ao programa pelo poder que o programa tem para ele.

⁸Língua de matríz africana utilizada fortemente no Brasil em ritos de religiões de matríz também africanas.

Ele elogia ambas entrevistadas (Djamila Ribeiro e Tatiane Nascimento) por serem mulheres negras por meio de uma perspectiva contra-hegemônica, por fim saúda o programa espelho em iourubá e também em português.

Trazendo a perspectiva de análise pela dimensão por meio da representatividade é possível interpretar uma série de aspectos do discurso do internauta. Ele começa o seu discurso tecendo saudações à divindades religiosas africanas em iorubá, reforçando sua ancestralidade por meio da religião e linguagem, se sentindo grato pela existência do programa e pelas falas de mulheres negras que assumem o lugar de pensadora e poetas, lugares estes predominantemente ocupados por pessoas com marcadores hegemônicos, assim transgredindo o discurso hegemônico e estimulando a representatividade de mulheres negras.

Imagem 3: terceiro comentário mais curtido

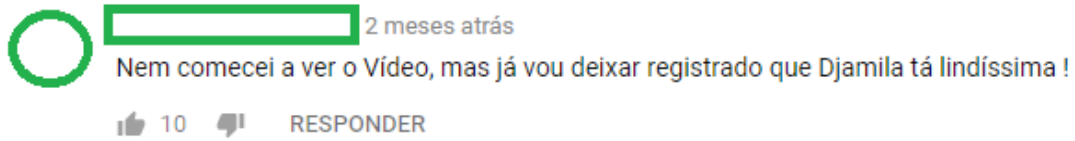


Fonte: *youtube*

A partir da análise da dimensão verbal do comentário acima apresentado encontramos um elogio ao programa de forma entusiasmada, marcada pelo uso de 3 exclamações, que são comuns no ambiente web para demonstrar euforia e exaltação, logo após a expressão de elogio, vemos um comentário marcado em primeira pessoa do singular, que mostra uma identificação individual do internauta com o programa, demonstrando que entrevistas com o conteúdo similar ao da exibida são um dos motivos pelo qual ele demonstra afetuosidade para o programa.

Analisando a dimensão por meio da representatividade infere-se que o web usuário sente-se feliz e em ver entrevistas que abordem os temas trazidos pelas entrevistadas, temas estes que trazem para a televisão discussões que não reforçam os olhares hegemônicos, demonstrando por meio do afeto, sua identificação com o programa.

Imagem 4: quarto comentário mais curtido

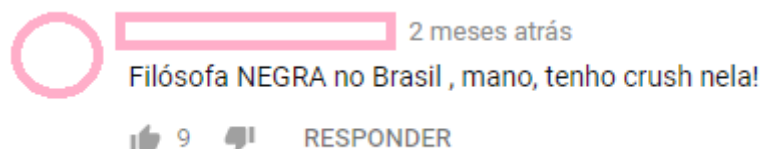


Fonte: *youtube*

Tendo o comentário acima, pode-se analisar a dimensão verbal do mesmo a partir de um olhar de um internauta que traz seu comentário antes mesmo de assistir o vídeo, usando o espaço do comentário como uma forma de registro da sua opinião apenas por ver o frame de início do vídeo, elogiando a beleza da entrevistada (Djamilla), por ser um comentário com bastante curtidas, pode-se inferir que outros internautas concordam com a observação do comentarista.

Tendo a dimensão por meio da representatividade como perspectiva, pode-se inferir que o web usuário já conhece a entrevistada (Djamila Ribeiro) e que por uma perspectiva visual primeira, elogia Djamila antes mesmo de ouvir o seu discurso, enaltece a beleza da entrevistada exaltando o caráter icônico de Djamila, enquanto mulher negra, que utiliza um penteado afro e uma roupa com uma estampa colorida. Desta forma, demonstrando que a entrevistada apresenta uma identidade que, para além do seu discurso, influencia pessoas.

Imagem 5: quinto comentário mais curtido



Fonte: *youtube*

Analisando o quinto comentário mais curtido a partir da dimensão verbal é possível observar uma linguagem mais informal, característica do ambiente virtual. Ao colocar a palavra "negra" em *caps lock* o internauta dá uma ênfase, que se verbalizada, caracteriza um aumento do tom de voz, utilizando da primeira pessoa do singular para demonstrar uma afinidade por meio da palavra *crush*, gíria utilizada no vocabulário web, que significa que o internauta sente atração por Djamila.

Tendo a perspectiva analítica por meio da representatividade, por meio das marcas orais do comentário, é possível marcar a admiração do internauta em ver uma filósofa

negra no Brasil, uma vez que o campo de estudo da filosofia é marcadamente espaço de homens brancos europeus, desta forma, extalta a o lugar ocupado pela filósofa apesar de ser considerada subalterna. A admiração do comentarista é vista pela marca de seu discurso de exaltação pela entrevistada, utilizando a palavra *crush*.

Considerações Finais

Os estudos culturais Latino-Americanos se iniciam a partir de 1973, em um encontro dos estudiosos na Costa Rica, que tinha como principal intuito compreender os processos dos estudos comunicacionais realizados na América-Latina, constata-se uma grande utilização de perspectivas teóricas que não refletem a realidade do continente, desta forma o CIESPAL⁹ inicia uma nova fase dos estudos em comunicação. As perspectivas metodológicas adotadas pela Escola Latino-Americana começam a carregar uma polifonia metodológica, que marca o movimento de "mestiçagem", que significa a utilização de várias metodologias combinadas para atingir uma melhor resposta de pesquisa (TEMER e NERY, 2009, p. 169).

Logo os estudos empreendidos pelos teórico latino-americanos, principalmente por Néstor García Canclini, Jesus Martín Barbero e Guillermo Orozco Gómez, apresentam uma nova perspectiva da recepção, não mais como um processo comunicacional tido nas teorias funcionalistas propostas anteriormente.

Entender o processo de recepção assumindo um olhar permeado por mediações existentes no cotidiano do receptor é importante para poder entender o trajeto que os produtos midiáticos assumem para conseguir estimular o engajamento através da representatividade, tendo como base os estudos traçados por Barbero (1997) e compreendendo as mediações em suas perspectivas social e cultural.

Observar o receptor como um ser munido de conhecimentos populares e ritualidades, e não como um ser apático altamente influenciável pelos produtos midiáticos é importante para compreender o processo de recepção à partir dos comentários proferidos a partir do episódio exibido no youtube, podendo ser exemplificada, pela Imagem 2, no comentário que traz a ancestralidade e religiosidade, tidas como mediações, que interferem a leitura do receptor ao ver o conteúdo do vídeo.

⁹ Centro Internacional de Estudos Superiores de Jornalismo para a América-Latina.

Referências

ARAÚJO, Joel Zito. **A Negação do Brasil - O negro na telenovela brasileira**. São Paulo: Senac, 2000..

BARBERO, Jesús Martín. **Dos meios às mediações: comunicação, cultura e hegemonia**. Rio de Janeiro: UFRJ, 2015.

BRAH, Avtar. **Diferença, diversidade, diferenciação**. In: *Cadernos Pagu*, Campinas, nº26, 2006.

CANCLINI, Néstor García. *Culturas híbridas*. São Paulo:EDUSP, 1998.

DAVIS, Angela. **Mulheres, raça e classe**. S.Paulo: Boitempo, 2016 [1981].

DICIONÁRIO INFORMAL. **Palavra: descurtir**. Disponível em: <<https://www.dicionarioinformal.com.br/descurtir/>>. Acesso em: 14 de jul. 2018.

ESCOSTEGUY, Ana Carolina. **Os Estudos Culturais**. In: HOHLFELDT, Antonio; MARTINO, Luiz C.; FRANÇA, Vera Veiga. *Teorias da Comunicação: conceitos, escolas e tendências*. 7. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2007.

GINZBURG, C. **O Queijo e Os Vermes**. São Paulo: Companhia das Letras, 1987.

KOZINETS, R. V. *On netnography: Initial Reflections on Consumer Research Investigations of Cyberculture*. Illinois: Evanston, 1997

LOPES, Maria Immacolata. **Mediação e recepção. Algumas conexões teóricas e metodológicas nos estudos latino-americanos de comunicação**. V. 8 - Nº 1 jan./jun. São Paulo: Revistas USP. Disponível em <<https://www.revistas.usp.br/matriz/es/article/download/82931/85965>>, Acesso em: 7 de jul. 2018

. **Pistas para entre-ver meios e mediações.** Prefácio à 2ª edição de *Dos meios às mediações: comunicação, cultura e hegemonia*. Tradução de Maria Immacolata Vassallo de Lopes. Rio de Janeiro, Ed. UFRJ, p. 11-21, 2003.

MELO, José Marques de. **Teoria da Comunicação: Paradigmas Latino-americanos.** Petrópolis: Vozes, 1998.

NATANSOHN, L. Graciela. **O que há e o que falta nos estudos sobre recepção e leitura na web?** Artigo Revista COMPOS, 2007. Disponível em: <www.e-compos.org.br/e-compos/article/download/191/192>. Acesso em: 12 jul. 2018.

NOVELI, M. **Do off-line para o online: a netnografia como um método de pesquisa ou o que pode acontecer quando tentamos levar a etnografia para a Internet?** Organizações em Contexto, v.6, n.12, p. 107-133, 2010.

OROZCO GÓMEZ, Guillermo. **La audiencia frente a la pantalla. Una exploración del proceso de recepción televisiva.** *Diálogos de la Comunicación*, n. 30, p. 55-63, jun. 1991.

RAMOS, Lazaro. **Na minha pele.** 1ª ed. Rio de Janeiro: Objetivo. 2017.

RIBEIRO, Djamila. **O que é Lugar de Fala?.** Rio de Janeiro: Letramentos, 2017.

RODRIGUES, João Carlos, **Arquétipos e Caricaturas; O negro brasileiro e o cinema.** 1949 – 3ª ed.; Rio de Janeiro – Pallas, 2001. (pg. 29 – 70).

TEMER, Ana Carolina R. P. & NERY, Vanda Cunha. **Para Entender as Teorias da Comunicação.** Uberlândia: Aspecctus, 2004.